

Paulo Freire e a Formação de Sujeitos Sociopolíticos

Maria da Glória Gohn¹

Resumo

O trabalho objetiva apresentar um panorama geral dos movimentos sociais existentes no Brasil no período de 2000-2004 e refletir sobre o caráter educativo de suas ações, tanto para seus participantes, como para a sociedade em geral e para os órgãos públicos. A premissa básica parte da afirmação de que os movimentos sociais são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, como não se trata de um processo isolado mas de caráter político-social, o trabalho busca articulações na rede de relações que os movimentos estabelecem na conjuntura política, econômica e sócio-cultural do país, os fatores que explicam as aprendizagens construídas e os valores da cultura política pactuados. O trabalho fundamenta-se em premissas de Paulo Freire quanto ao processo de aprendizagem e produção de saberes.

Este trabalho objetiva resgatar alguns elementos sobre o papel da educação popular na constituição de sujeitos sociopolíticos. A preocupação com a questão do sujeito advém da sua importância no processo de mudança e transformação social e a confusão ao redor deste termo que tem sido utilizado segundo diferentes concepções e paradigmas epistemológicos. Para nós é uma categoria fundamental que constitui e posiciona indivíduos na história dos processos sociais, culturais e políticos de uma sociedade. A categoria sujeito confere protagonismo e ativismo aos indivíduos e grupos sociais, transforma-os de atores sociais, políticos e culturais, em agentes conscientes de seu tempo, de sua história, de sua identidade, de seu papel como ser humano, político, social; o sujeito é reconhecido- objetivamente, e reconhece-se - subjetivamente, como membro de uma classe, de uma etnia, parte de um gênero, uma nacionalidade, e muitas vezes de uma religião, culto ou crença. Os sujeitos se constituem no processo de interação com outros sujeitos, em instituições, privadas e públicas, estatais ou não. Ao longo dos anos, estudando, analisando e escrevendo sobre o tema da participação popular, sua importância nos sistemas democráticos etc. tenho observado que sem sujeitos sociopolíticos críticos e atuantes, as mudanças sociais e culturais são muito mais difíceis e muito lentas. Mas como se formam estes sujeitos? Retomo a famosa e esquecida questão do processo de conscientização, tema bastante presente nos debates na área da educação popular nos anos 70 e 80. Selecionamos a obra de Paulo Freire para esta reflexão.

Nos anos 90 o método de Paulo Freire continuou a ser uma referência na área da Educação Popular-EP porque ele destaca a cultura e a dialogicidade do ato educativo. Entretanto,

¹ UNICAMP/UNINOVE/CNPq/Instituto Paulo Freire/SP

sua utilização nos anos 90 ocorreu mais pela sua dimensão de “empowerment” dos indivíduos e grupos de uma comunidade – gerando um processo de incentivo às potencialidades dos próprios indivíduos para melhorarem suas condições imediatas de vida, promovendo o “empoderamento” da comunidade, isto é, a capacidade de gerar processos de desenvolvimento auto-sustentável, com a mediação de agentes externos- os novos educadores – atores fundamentais na organização e o desenvolvimento dos projetos. Portanto, o pensar, o refletir criticamente via a aprendizagem gerada no processo da EP deslocou-se de sentido lentamente. Em geral não se tratam mais de processos de lutas - no sentido de embates político-ideológicos contra uma dada ordem sócio-política. Trata-se da luta pela sobrevivência: aprender a gerar renda, aprender a se inserir numa economia desregulamentada, num mercado de trabalho sem direitos sociais.

Neste cenário resulta que, com as mudanças da conjuntura política na economia globalizada, o perfil e caráter da formação dos educadores (as) populares se alterou. O novo educador deve ter outras qualificações além da militância. Para poder conhecer seus educandos, suas culturas, linguagens, valores e expectativas na vida ele deve conhecer também a comunidade onde atua, ser sensível aos seus problemas. Para isso ele tem que dominar alguns conhecimentos, se formar e ser informado.

Dentre seus inúmeros legados de Paulo Freire a respeito de nosso tema destacamos duas lições básicas: o da necessidade da luta contínua contra as injustiças e o da indignação diante da barbárie. Tratam-se de posturas éticas e práticas políticas, de atualidade fundamental face ao mundo de pobreza que vivemos, diante de milhares de excluídos neste planeta chamado Terra. Como tarefas, Freire deixou-nos várias. Uma delas é desenvolver a pedagogia da rebeldia, libertadora, que a partir das várias vivências dos indivíduos e grupos, contribua para o desenvolvimento de relações sociais e humanas mais fraternas e solidárias. Termino concordando plenamente com Gadotti: “Não pode estar superada a pedagogia do oprimido enquanto existirem oprimidos.”(Gadotti, 1999a: 19).

Bibliografia

- GADOTTI, Moacir. 1991. "Educación popular en América Latina" in DAM, Anke van, MARTINIC, Sérgio e PETER, Gerhard. 1991. *Educación Popular en América Latina- Crítica y perspectivas*. CESO Paperback n. 12. Santiago do Chile, CESO
- _____ e ROMÃO, José E. (Orgs). 1995. *Educação de Jovens e adultos*. São Paulo, Cortez/Instituto Paulo Freire
- GOHN, Maria da Glória. 2003 . *Teorias dos movimentos sociais*. São Paulo, Ed. Loyola, 3ª ed..
- _____ 2002. *Os sem-terra, ongs e cidadania*. São Paulo, Cortez, 2ª ed.
- _____ 2004. *Movimentos Sociais e educação*. São Paulo, Cortez. 7ª ed.
- _____ 2003. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo, Ed. Cortez, 3ª ed.
- _____ 2000a. "Educação, Trabalho e lutas sociais" in GENTILLI, Pablo.(Org). *Educação, trabalho e exclusão social*. CLACSO/Ed. Vozes .
- _____ 2000b. *Mídia, terceiro setor e MST*. Friburgo, Vozes.
- _____ (Org.)2003. *Movimentos sociais no início do século XXI*. Vozes, Petrópolis.
- FREIRE, Paulo. 1970. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- _____ 1980. *Conscientização – Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, Editora Moraes, 4ª ed.
- _____ 1979. *Educação como prática da liberdade*. Rio, Paz e Terra, 9ª ed.
- _____ 1992. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra
- _____ 1993a. *Política e educação*. São Paulo, Cortez.
- _____ 1998. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra
- TORRES, Carlos Alberto. 1994 "Educação de adultos e educação popular na América Latina" in *Educação popular- Utopia Latino-americana* São Paulo, Cortez Ed. E Edusp.